

## O USO E A CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO SUPERIOR

Sabrina Abud\*

### RESUMO

O artigo trata de como as tecnologias da comunicação e da informação contribuem para o processo educacional, possibilitando uma facilitação ao professor na apresentação de suas aulas. Trata também da evolução e dos recursos tecnológicos que são ou podem ser utilizados em sala de aula para que haja maior interação entre professor-aluno. Em razão da existência de grande parcela de professores que se mostram resistentes à adoção do uso de tecnologias em sala de aula, temendo que estas venham ocupar parte do espaço do professor no ensino, o trabalho levanta uma discussão sobre a necessidade de capacitação dos professores para bom uso de novas tecnologias da comunicação e da informação, a fim de que se tornem recurso didático-pedagógico para o professor.

**Palavras-chave:** Tecnologias da comunicação e da Informação; Processo educacional; Recursos tecnológicos; Recursos didáticos.

### ABSTRACT

The article deals with how the technologies of communication and information contribute to the educational process, allowing the teacher to facilitate the presentation of their lessons. Also deals about the evolution and technological resources that are or may be used in the classroom to ensuring greater interaction between teacher and student. Due to the existence of a large portion of teachers who show resistance to adopting the use of technology in the classroom, fearing that it will occupy the space of the teacher in teaching, the work raises a discussion about the need for capacity building of teachers to a good use of new communications technologies and information so that these technologies become a teaching and educational resource for the teacher.

**Keywords:** information and communication technology, educational process, technological resources and resources educational.

### A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A educação, aliada às tecnologias da comunicação e informação, tem possibilitado a facilitação ao aprendizado de maneira eficaz, fazendo com que o homem tenha acesso a uma gama maior de informações e, conseqüentemente, tenha a oportunidade de transformar estas informações em conhecimento.

Há muito já se fala da importância da Educação como propulsora das mudanças sociais, políticas e econômicas. Mediante este raciocínio é que, na história, as classes interessadas e privilegiadas mantiveram o controle deste mecanismo de mudanças.

Devido ao surgimento de inúmeras especializações e informações, a capacidade humana está distante de poder abarcar todo o saber elaborado. Além disso, o aumento do

---

\* Aluna do curso de Especialização em Fundamentos da Educação Didática e Docência do Ensino Superior – turma 2007 do UNIVAG

conhecimento produzido não pode ser mais encarado no âmbito apenas quantitativo, pois se configura também como qualitativo. A informação atualmente pode ser processada, selecionada e recuperada para atender às necessidades mais especializadas e individualizadas.

A perspectiva de mudança, em razão do emprego das tecnologias da comunicação e informação aliadas ao ensino, possibilitará a interatividade professor-aluno, que poderá partir de informações existentes para o estudo científico de forma globalizada. Esta nova ferramenta a serviço do ensino superior exigirá que educador e educando executem, trabalhem, utilizem e construam o processo de transformação de informação em conhecimento, a fim de se tornarem agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem.

### **AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO E O ENSINO SUPERIOR**

É sabido que a aquisição de informações depende de uma fonte que, há muito tempo, se restringia aos livros. Nesse período, a informação era demasiadamente concentrada, pois as obras literárias acabavam por centralizar toda a forma de disseminação do pensamento humano, em que área fosse.

O grande entrave do ensino superior, portanto, era – e ainda é – romper com essa concentração do conhecimento. Possibilitar aos universitários o acesso direto e célere às informações deve constituir o objetivo das universidades modernas. É justamente nesse ponto que a tecnologia da comunicação e da informação enseja a busca rápida e fácil das informações, pois aperfeiçoa a comunicação e, sobretudo, pode contribuir com a interação professor-aluno.

O que antes, em países cuja produção científica era bastante acanhada, demorava razoável tempo para ter acesso às informações, hoje, com a tecnologia da comunicação e da informação, as novas descobertas são difundidas velozmente com custo reduzido.

Tal contexto aquece a relação professor-aluno, já que a facilidade de acesso às informações franqueia aos alunos tornarem-se mais informados, e o professor mais exigente e preparado para avaliar. Deve-se ressaltar que, para se obter conhecimento, não é necessário apenas deter informações, mas, acima de tudo, possuir a capacidade de discernir e assimilar conceitos.

Assim, pelo fato de o ensino superior formar os futuros docentes, a tecnologia da comunicação e da informação possui notável valor, uma vez que, quanto mais preparados e exigidos, os universitários poderão se tornar professores cada vez mais capacitados, sobretudo porque o futuro universitário estará ainda mais informado.

Dessa forma, a socialização da tecnologia da comunicação e da informação enriquece o sistema educacional, a tal ponto que, por ser processo irreversível, o acesso à informação tende a revelar-se irrestrito e universal, tendo, para tanto, imensa responsabilidade os gestores, professores e alunos de hoje.

### **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No Brasil, a questão da informática relacionada com a educação já tem sua história, apesar de poder ser ainda considerada recente, mas já demonstrando sua presença tanto na esfera de política pública como na esfera de uma prática pedagógica relacionada com o cotidiano de várias escolas. (MORAES, 1995).

Segundo Almeida (1987), é necessário perceber a introdução da informática na educação, levando em consideração o quadro de desenvolvimento e a crise mundial, havendo, na visão deste autor, outro reordenamento das forças produtivas, patenteando-se a informática mais uma etapa neste processo de divisão da força de trabalho em nível mundial. Cabe aos países centrais o comando da produção e o monopólio do conhecimento; aos demais países, o consumo desta nova mercadoria, rejuvenescedora do capitalismo mundial.

Falar da informática na educação, levando em linha de conta as relações mundiais de produção, é também considerar o papel da educação no próprio processo de desenvolvimento do capitalismo, com suas contradições e limites. Não se trata somente de mais uma etapa de um processo natural de desenvolvimento, mas, sim, do resultado de uma disputa por hegemonia e monopólio, em que o objeto central agora não é mais uma mercadoria medida pelo tempo necessário para a sua produção. Em contrário, trata-se de conhecimento e informação como capital necessário para a própria reprodução, não podendo ser mensurado pela simples computação de um tempo hábil. A educação se volta diretamente ao conhecimento que a sociedade tem acumulado, sendo assim lócus de disputa quando cuida de introduzir uma tecnologia que tem como objeto o conhecimento e a informação. (DURKHEIM, 1973).

A fim de se compreender a forma, a extensão e a profundidade com que os elementos e os derivados das tecnologias da comunicação e da informação podem contribuir nas interações professor-aluno no ensino superior, Lévy (1999) ressalta a possibilidade da criação, em função das TCIs e, principalmente, do ciberespaço, de nova forma de espaço antropológico. Esse espaço é entendido como sistema de proximidade próprio da dimensão humana e, portanto, dependente de técnicas de significações, da linguagem, da cultura, das convenções, das representações e das emoções.

A utilização das TCIs, como forma de contribuição do processo interativo entre professor-aluno proporcionará até mesmo a mudança de significações no âmbito educacional, podendo interferir também na questão cultural dos que se voltam para o uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

Souza (2003) afirma que,

... enquanto a 'sociedade' insistir em manter um ambiente educacional baseado na manipulação de idéias, a Linguagem será artificial e bloqueada enquanto formadora de uma realidade relacionada à determinada sociedade em questão. E de uma maneira mais generalizada, a constituição da instituição imaginária da sociedade, restringindo-se o poder das Tecnologias de Informação como simples instrumentos, será o retorno ao homem escravo de suas necessidades e impossibilitado de ser livre, para utilizar o seu intelecto como enriquecedor de sua própria Linguagem.

Atualmente, pesquisadores e educadores estudam diferentes formas de utilização da tecnologia dentro de um ambiente de aprendizagem, investigando o processo de aprender e as características da cognição diante do computador e da internet, dando atenção especial ao uso do computador e às suas propriedades de utilização como ferramenta pedagógica, bem assim como meio de entender de que forma o processo de aprendizagem se desenvolve a partir de tais estímulos. (CARNEIRO, 2002, p.47).

Do ponto de vista de Lévy (1998), as interações entre os homens e os computadores, e também entre as pessoas, sofreram transformações profícuas mediante o fenômeno das TCIs. Assim, nunca tivemos oportunidade tão grande de trocar idéias, experiências, informações e sensações. E, a esses saberes compartilhados na rede, dá-se o nome de inteligência coletiva. É definida da seguinte forma: "*é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências*".

Para identificar as competências, faz-se necessário mobilizá-la e, com isso, reconhecê-la em toda sua diversidade. Para que possamos mobilizar as competências, é imprescindível identificá-las e, com isso, reconhecer sua diversidade para poder apontá-las.

Em acréscimo, Lévy (1993) compara a criação do *ciberespaço*, "estrada" por onde percorrem e onde se conectam todas as informações digitais, a dois momentos na história da humanidade: o surgimento da escrita e a invenção da imprensa. Antes disso, o ser humano se comunicava apenas por meio da oralidade. Compara também a atualidade ao século XVII, quando foram inventados o microscópio e o telescópio, onde teríamos descoberto um mundo infinitamente complexo. Portanto, segundo o referido autor, estaríamos apenas no começo de nova transformação, e uma análise daqui a alguns séculos mostraria, então, que estamos atualmente no período neolítico de todas essas mudanças.

A esfera da comunicação e da informação está se tornando informatizada, à medida que o espaço de interação humana tem aumentado sua importância, sobretudo no plano econômico e científico, estendendo-se a vários campos, como é o caso da educação.

Com isso, é grande o interesse em entender cada vez mais todos os tipos de interação permitidos pelas TCIs, que então direciona a presente proposta de pesquisa para o âmbito da educação superior, no que se refere à possível contribuição das TCIs na interação professor-aluno.

### **AS EVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS**

A evolução das tecnologias da comunicação e da informação vem ocorrendo de forma muito rápida neste século, e isto têm propiciado uma opção a mais no que toca a recursos na facilitação da disseminação de informações.

Porto (2006) enfatiza:

As novas e velhas tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico.

O surgimento de novas tecnologias e o aperfeiçoamento de algumas já existentes vêm influenciando diretamente no crescimento do uso de rádios, computadores/internet, telefonia celular, DVD, televisão, entre outros.

Sendo considerado o meio de comunicação com maior popularidade, o rádio ainda se encontra de forma consolidada diante do surgimento de novos meios de comunicação. Sua evolução se volta não somente pelo modelo de equipamento, mas também pelo formato atual de web rádio. Seu acesso por meio da internet propicia novas possibilidades que podem ser aproveitadas pela educação, graças á produção de programas educativos com caráter crítico e inovador dentro das próprias instituições de ensino. Em âmbito social, pode ser melhor aproveitado se houver um direcionamento à instigação de discussões de interesse social e educativo numa instância nacional, a ser iniciado de forma conjunta entre instituições de ensino e comunidades locais.

A Educação a Distância, assim como as escolas e os cursos profissionalizantes, pode, mediante uma rádio web, disponibilizar programas educativos com diferentes temáticas, para diferentes cursos, que ficarão disponíveis on-line e poderão ser acessados a qualquer momento e em qualquer lugar do mundo. Por meio deste recurso tecnológico não existe a possibilidade de se perder o programa, no momento da transmissão, uma vez que os programas estarão disponíveis on-line e poderão ser acessados a qualquer momento.

Atualmente, a web rádio, para os educadores, parece constituir novo desafio, no sentido de possibilidades educativas.

A televisão é outro recurso tecnológico utilizado na área educacional, tendo em vista que a utilização por meio de programas como tele-curso 2000, TV escola, documentários da Discovery, etc., em função da unilateralidade, é atribuída ao receptor na qualidade de passivo, consumidor de idéias e ideologias.

Com relação à televisão, Sodré (1981, p. 36,) argumenta que “*sua mais profunda natureza requer o silêncio do ouvinte, do telespectador*”. Os educadores, por sua vez, têm o papel de intervenção a fim de favorecer a mudança de postura dos alunos, de forma que estes deixem tão somente o papel de receptores e comecem a interpretar e a debater as mensagens recebidas através de meios de comunicação e de informação. A educação pode e deve utilizar-se de discussões que incentivem o despertar do senso crítico com relação aos programas apresentados na televisão e buscar ainda, em meio à população, a necessidade de conscientização em favor da aquisição de mais programas educativos no meio televisivo.

O antigo VHS e o atual DVD são recursos utilizados com a TV. Compostos pela tecnologia de áudio e vídeo, são constantemente utilizados nos meios escolares, desde a década de 80 até os dias atuais, servindo como recurso material complementar e facilitador no processo ensino-aprendizagem.

Muitas são as propostas e possibilidades educativas que se utilizam de tal ferramenta, sobretudo o vídeo como apreciação de eventos vividos na escola, como avaliação, produção dos alunos registrando um estudo ou montando um telejornal com informações de caráter crítico, ponderando vários ângulos de uma mesma temática, aliado a outras possibilidades.

O conteúdo desse material precisa ser selecionado com base na qualidade e no índice de confiabilidade das informações apresentadas, com a finalidade de possibilitar o melhor aproveitamento possível do conteúdo a ser visto, estudado e discutido em outro momento. Assim, o papel de mediador deverá ser de extrema importância e exercido de maneira competente pelo professor/ instrutor para que o ele permita, ao aluno, um conhecimento prévio do audiovisual a ser utilizado. Os questionamentos, obtidos em decorrência do conteúdo apresentado, transformarão indagações em opiniões diversificadas através do debate de idéias que contribuirão para a construção do conhecimento.

Com o surgimento do computador pessoal na década de 80, que invadiu residências e empresas, a tendência foi de evolução. Com isso, tornou-se cada vez mais veloz e ágil, ocupando menos espaço, facilitando seu transporte, como é o caso dos laptops, possibilitando o desenvolvimento de novos espaços de comunicação, a exemplo, da internet e dos softwares.

A internet é um veículo de informação e comunicação que vem sendo utilizado cada vez mais com fins pedagógicos pelos educadores. Em 1991, a então NSFNET anunciou a liberação de seu uso para fins comerciais, o que acabou por impulsionar e popularizar a internet.

A internet trouxe à história do homem nova estrutura de comunicação e transformou a cultura de seus usuários, viabilizando uma comunicação global em diferentes áreas e assuntos.

Com as possíveis aplicações e implicações da internet nos ambientes escolares, os educadores precisam ficar atentos na hora de produzir conhecimento e considerar as peculiaridades dela, no sentido da interatividade e considerando também sua potencialidade informativa, de pesquisa e de comunicação, aliada esta ao entretenimento. Baseado no exposto, há que refletir sobre qual o papel e as possibilidades de mediação da interatividade no processo de construção do conhecimento.

Outro aspecto relacionado com a Internet, como aponta Palácios (2003), é o fato de que, “pela primeira vez, se tem massividade e interatividade associadas”. O jornal impresso e a televisão são meios massivos, já que possuem grande alcance, mas não são interativos — a comunicação ocorre em uma só via.

A utilização do chat ou sala de bate papo *on-line*, como ferramenta no recurso pedagógico, pode trazer nova concepção e dimensão para o ensino a distância, e servir como instrumento de construção de conhecimento, informação, comunicação e pesquisa, entre pessoas que buscam aprender.

Segundo Rusten (2002), “O chat na Internet é uma forma de comunicação sincrônica *on-line* que utiliza um software para manter discussões em tempo real, via teclado”.

De acordo com Vieira, (2003), "avaliação de softwares educativos significa analisar como um software pode ter um uso educacional, como ele pode ajudar o aprendiz a construir seu conhecimento e a modificar sua compreensão de mundo elevando sua capacidade de participar da realidade que está vivendo”.

Ao analisar a proposta pedagógica dos softwares educativos, o educador compreende os fundamentos epistemológicos que o permeiam. Com isso, poderá avaliar se atendem aos objetivos educacionais e se podem ser utilizados nas instituições de ensino mediante intervenções pedagógicas planejadas por ele, contudo uma avaliação de softwares educativos remete o educador a uma reflexão no mínimo criteriosa.

Com relação à telefonia, a interatividade existente atua de forma indireta em benefício da educação, e não como instrumento de recurso didático no processo educacional. Sua forma de atuação indireta está relacionada com o acesso à Internet que este recurso facilita.

Outro recurso disponível, que certamente será em um futuro bem próximo bastante utilizado nas salas de aula, é a lousa digital interativa. Este equipamento vem despertando o interesse em diversas escolas no País e, como recurso didático é excelente ferramenta para o professor, além de ser ótimo atrativo aos alunos. A possibilidade de interatividade e de acesso em tempo real com boa visualização de conteúdo permite que o professor esclareça dúvidas de forma ágil e eficiente. Trata-se de equipamento revolucionário na educação.

Segundo Souza (2003), é necessário compreender a representação dos significados, em que as tecnologias da comunicação e da informação são vistas como linguagens, e não apenas consideradas meros recursos instrumentais de apoio.

Apesar do crescimento ao acesso em novas tecnologias de informação e de comunicação no processo educacional, a consolidação do uso das TCIs ainda é desafio a ser vencido por grande parte dos docentes, tendo em vista que muitos destes estão em um estágio inicial no uso desses recursos.

A consciência da necessidade da efetivação do uso das tecnologias favorecerá a criação de oportunidades individuais e coletivas em ambientes de aprendizagem.

Por meio do Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo, o Ministério da Educação e Cultura propicia aos professores a interação do uso das tecnologias de informação e de telecomunicações ao processo de ensino-aprendizagem, por meio de projetos interdisciplinares utilizando os laboratórios de informática das escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À medida que as tecnologias de informação e de comunicação revolucionam o mundo, o ensino não pode ser exceção à regra, principalmente quando é notório que a informática na educação é uma ferramenta poderosa e atraente que, se for bem utilizada, só trará avanços e autonomia para a aprendizagem do educando.

O surgimento da informática ocasionou uma série de mudanças e avanços tecnológicos em diversos setores da sociedade. No entanto, a forma de utilizar a informática na educação é que deve ser questionada atualmente. Será que as escolas estão fazendo um bom uso da informática e das outras tecnologias da comunicação e da informação?

Assim como a televisão e o vídeo, o computador está longe de ser totalmente aproveitado nas escolas, pois nem todos os professores sabem ou até mesmo se interessam em utilizar, corretamente, a informática e as novas tecnologias da comunicação como elemento facilitador, um aliado às suas aulas. É preciso ressaltar que a tecnologia, sem um objetivo educacional na escola, não proporcionará resultados satisfatórios.

O problema reside em alguns professores terem uma concepção sobre os processos que determinam a aprendizagem e a construção de conhecimento do uso das tecnologias no ato de ensinar e aprender. Pensam que é suficiente colocar os computadores com algum *software* ligados à Internet nas salas de aula, para que os alunos aprendam e as práticas se alterem. Sabemos que não é assim. A tecnologia facilita a transmissão da informação, mas o papel do professor continua e continuará sendo fundamental para auxiliar o aluno a construir o conhecimento.

A informática na educação deve ser bem planejada, por meio de softwares interessantes que estimulem o aprendizado. Com isso, o professor ficará seguro de seu papel como educador e facilitador da aprendizagem.

Ao utilizarmos os recursos tecnológicos, como é o caso da internet, que podem ser aplicados tanto no ensino presencial quanto a distância, permitimos contatos interpessoais e acesso a informações em tempo real, quase sem limitações de hora e espaço, modificando, principalmente, o papel do professor e do aluno, transformando o foco do aprender no lugar do ensinar, e a distinção entre informação e conhecimento.

Alcançar uma utilização maciça por parte dos professores, de forma que estes adotem como recursos didáticos as tecnologias da comunicação e informação, implica um trabalho de conscientização em meio a estes e, principalmente, uma capacitação técnico-pedagógica para que tal fato se concretize. Assim, é de fundamental importância uma análise sobre como os cursos de formação docente estão trabalhando esta questão.

Os professores necessitam analisar e refletir sobre o quanto e como a utilização das TICs podem contribuir para o desenvolvimento da educação e para uma melhoria considerável nas condições de seu trabalho, além de possibilitar melhoria na qualidade da educação.

Cabe ressaltar que, em momento algum, o professor será substituído pelas novas tecnologias. Estas, por sua vez, serão importantes recursos facilitadores do processo ensino-aprendizagem que estarão sendo utilizados pelos educadores, contribuindo para a instigação da pesquisa nos alunos e, ao mesmo tempo, ensejando um contato mais próximo do discente com as novas tecnologias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Ryon. *O excesso de informação: a neurose do século XXI*. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br/pdf/O%20Excesso%20de%20Informacao.pdf>>  
Acesso em 10 fev.2008.

CECHIN, Adelmo Luis. *Inserção de tecnologias no ensino superior: o caso da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS*. Disponível em <<http://www.niee.ufrgs.br/SBC2000/eventos/wie/wie055.pdf>> Acesso em 11 fev. 2008.

CHARCZUK, Simone Bicca; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco e KISSMANN, Daniel Beck. *Um paradigma emergente na educação Superior: percepções de professores quanto às novas tecnologias*. Disponível em <<http://www.niee.ufrgs.br/SB2000/eventos/wie/wie055.pdf>> Acesso em 11 fev. 2008.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*, São Paulo: Editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

NOVAES, Adauto. O olhar melancólico. In: NOVAES, Adauto (org). "Rede imaginária: televisão e democracia". São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991., p. 85.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro*. São Paulo: Papyrus, 1996.

PORTO, Tania Maria Esperon. *As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis...relações construídas*. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>> Acesso em 11 fev. 2008.

RUSTEN, Eric, JUNG, Lurdes Marilene, MATOS, Maria de Lourdes, CASTRO, Noara de Resende, GUIMARÃES, Rosalva Ieda & SUGURI, Vera Lúcia Atsuko. *O uso pedagógico do Web-Based Chat: uma atividade piloto para explorar o potencial Pedagógico do web-based chat*. Disponível em: <[HTTP://br.geocities.com/nmontesclaros/webchat.htm](http://br.geocities.com/nmontesclaros/webchat.htm)> Acesso em 10 fev. 2008.

SODRÉ, Muniz. *O monopólio da fala*. Petrópolis: Vozes/Mundo Moderno, 1981. p. 36.

SANTOS, Gilberto Lacerda. *O software educativo e a promoção da aprendizagem significativa? Utopia ou realidade*. Disponível em <<http://www.anped.org.br/25/minicurso/roteirogt16.doc>> Acesso em 18 jan. 2008.

SOUZA, Maria Carolina Santos de. *A tecnologia da informação enquanto construção social-histórica e seu significado na sociedade contemporânea*. Disponível em <<http://www.niee.ufrgs.br/SBC2000/eventos/wie/wie055.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2008.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. *Avaliação de softwares educativos: reflexões para uma análise criteriosa*. Disponível em <[HTTP://edutec.net/Textos/AlI/MISC/edmagali2.htm](http://edutec.net/Textos/AlI/MISC/edmagali2.htm)> Acesso em 20 jan. 2008.

VIEIRA, Fábila Magali Santos & MATOS, Maria de Lourdes. *Internet*. Disponível em <<http://br.geocities.com/nmontesclaros/internet.htm#topo>> Acesso em 10 fev. 2008.

VYGOTSKY, Lev S.. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.